

A MORTE DE LGBTs PELO VIÉS DA TEORIA DIALÓGICA DO DISCURSO: APONTAMENTOS INICIAIS

EDUARDO SOARES DA CUNHA¹; KARINA GIACOMELLI²

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* – *eduardosoaresrg@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)* – *karina.giacomelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A intolerância às diferenças coloca o Brasil em primeiro lugar no que se refere ao assassinato de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTs) no mundo. De acordo com os dados divulgados anualmente pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), principal órgão de acompanhamento desses crimes, podemos observar um relativo crescimento do número de casos letais motivados pela LGBTfobia. No ano de 2017, por exemplo, tivemos o maior índice de mortes já registrado, com a ocorrência de um crime a cada 19 horas. Esses dados chegam até o GGB, em grande parte, através de notícias que circulam em jornais e plataformas espalhadas pelo país. Como não existem estatísticas governamentais, lamentavelmente, podemos considerar que o número de mortes pode ser ainda maior do que aquele apresentado pelo grupo, haja vista que alguns crimes não chegam a ser noticiados.

Diante de tal contexto, propomos, neste trabalho, uma exposição de alguns apontamentos iniciais de uma pesquisa que vem sendo realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (PPGL- UFPel). Na referida investigação, almejamos a realização de uma análise de notícias publicadas por veículos midiáticos brasileiros ao divulgar a morte de membros da comunidade LGBT. É, de nosso interesse, portanto, observar, por meio do modo pelo qual essas notícias são construídas, se há uma naturalização desses crimes e, consequentemente, uma desvalorização da vida desses sujeitos.

Para chegarmos aos resultados, iremos apoiar-nos nas contribuições teórico-metodológicas da Teoria Dialógica do Discurso, do Círculo de Bakhtin. Na concepção de BRAIT (2016, p. 9), “[...] o pensamento bakhtiniano representa, hoje, uma das maiores contribuições para os estudos da linguagem”. A autora salienta que que a teoria em questão apresenta uma relação indissolúvel entre língua, linguagens e sujeitos historicamente situados.

Com efeito, consideramos que as mídias da informação detêm de um grande prestígio social e atuam de forma bastante persuasiva no processo de constituição dos sujeitos, ao serem vistas como esferas que possuem e mostram a verdade sobre os fatos, sob o viés da transparência. No entanto, defendemos que as informações disponibilizadas são produzidas em meio a determinados modos de ver o mundo, que jamais podem ser encarados como únicos ou verdadeiros. Todo o enunciado é produzido por um sujeito social, circula em determinadas esferas de atividade e atinge determinados interlocutores. Do mesmo modo, a recepção também se dá no seio social, gerando discursos e valores sobre a realidade que nos circunda. Assim, dialogamos com VOLÓCHINOV (2017 [1929], p. 236), para quem “[...] não existe enunciado sem avaliação”.

2. METODOLOGIA

Após uma inserção do pesquisador nos portais escolhidos para a realização deste trabalho, será realizada uma seleção das notícias que irão compor nosso *corpus*. Destacamos que tal seleção irá ocorrer por meio de critérios a serem preestabelecidos.

Como já salientamos anteriormente, nosso aporte teórico-metodológico pauta-se nas contribuições do Círculo de Bakhtin. Desse modo, considerar os sujeitos em situações históricas, sociais e ideológicas é uma das implicações para o desenvolvimento de um trabalho significativo no quadro da Teoria Dialógica do Discurso.

Segundo FARACO (2009), os estudos bakhtinianos oferecem um modelo filosófico que nos permite pensar sobre as questões da comunicação humana. No entanto, de acordo com o autor, é papel de cada pesquisador, a partir das coordenadas filosóficas do Círculo, elaborar o seu método científico de estudo. Dessa forma, para este trabalho, acreditamos que seja interessante e produtivo seguirmos um direcionamento metodológico proposto por SOBRAL (2009) em diálogo com Brait. O caminho em questão perpassa as etapas de descrição, análise e interpretação do objeto em estudo.

Durante o momento de descrição, assim como o próprio nome aponta, nosso olhar deverá estar voltado para a materialidade dos textos que trazem as notícias, isto é, deverá ser observado como apresentam-se ao seu interlocutor, que recursos utilizam, se trazem chamadas e/ ou imagens etc.

Já na análise, assim como apontam SOBRAL e GIACOMELLI (2016), será pautada a relação existente entre o plano da língua e o da enunciação. Isso equivale a dizer que será observado o modo pelo qual as unidades da língua são mobilizadas durante o processo de produção discursiva. Nessa etapa, ao considerar toda a situação de produção, circulação e recepção do dizer, pretendemos atentar para a passagem do nível do linguístico, ou seja, da significação, para o nível do sentido, inserido na cena enunciativa.

Para finalizar, ao levar em conta as observações resultantes das etapas acima descritas, realizaremos a interpretação do nosso *corpus*. Nesse momento, serão pensados os sentidos que emergem a partir da inserção das notícias em determinadas situações de interlocução. Em suma, estaremos pensando sobre os discursos suscitados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em fase inicial e, por este motivo, não é possível anteciparmos qualquer resultado e/ou discussão. Estamos situados no período de coletas de dados, que nos possibilitam pensar, a partir de observações iniciais, que alguns de nossos pressupostos poderão ser confirmados após a realização da pesquisa.

De modo geral, podemos observar que o tratamento dado às questões envolvendo a morte de sujeitos LGBTs carece de um olhar mais crítico e responsável quando olhamos para as notícias publicadas por veículos midiáticos brasileiros. A sexualidade dos sujeitos LGBTs parece estar apresentando um caráter de justificação e legitimação dos crimes.

4. CONCLUSÕES

Acreditamos que um olhar para a problemática trazida neste trabalho, a partir dos Estudos da Linguagem, em especial das contribuições da Teoria Dialógica do Discurso, poderá estar fornecendo uma contribuição de grande relevância social. Ao apoiar-nos em um referencial teórico-metodológico que visa pensar a interação do sujeito com o outro, entendido aqui como outro mundo, outro lugar e outros sujeitos, podemos compreender de uma melhor maneira como tem se dado o processo de produção, circulação e recepção de discursos em que certos sujeitos passam a ser vistos fora do universo dos humanos, tendo suas existências negligenciadas e, consequentemente, suas mortes naturalizadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAIT, B. Análise e Teoria do Discurso. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos chave**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 9-33
- FARACO, C.A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GRUPO GAY DA BAHIA**. Acessado em 05 jun. 2019. Online. Disponível em: www.grupogaydabahia.com.br.
- SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: As bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- SOBRAL, A; GIACOMELLI, K. Gêneros, marcas linguísticas e enunciativas: uma análise discursiva. In: SOBRAL, A (org); SOUZA, S (org). **Gêneros, entre o texto e o discurso**. São Paulo: Mercado de Letras, 2016. p. 47-69.
- VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].